

1703**A OOFORECTOMIA AUMENTA LIPOPEROXIDAÇÃO E A INSTABILIDADE GENÔMICA EM RATAS SUBMETIDAS AO MODELO DE LIGADURA PARCIAL DA VEIA PORTA (LPVP)**

Elizângela Gonçalves Schemitt, Maria Isabel Morgan-Martins, Débora Kuck Mausolff Papke, Josieli Raskopf Colares, Renata Minuzzo Hartmann, Francielli Licks, Jaqueline do Nascimento Picada, Norma Possa Marroni. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

A hipertensão portal se caracteriza por um aumento da pressão venosa portal, levando a uma conseqüente formação de vasos colaterais. O estrogênio é uma molécula antioxidante com diferentes ações fisiológicas e apresenta ação protetora sobre a musculatura lisa vascular. O objetivo foi avaliar se o estrogênio pode contribuir para melhorar o quadro de hipertensão portal e diminuir o dano de DNA, no modelo experimental de Ligadura Parcial de Veia Porta (LPVP). Foram usadas 16 ratas wistar, com dois meses de idade, pesando em torno de 250 g, divididas em 4 grupos: sham-operated (SO); intactas com ligadura parcial da veia porta (IL); castradas (C) e castradas com ligadura parcial da veia porta (CL). A ooforectomia ou simulação foi realizada no 1º dia, no 7º dia foi realizada a cirurgia de LPVP ou a simulação; no 28º dia a morte dos animais. Foi aferida a Pressão Venosa na veia mesentérica superior (em mmHg); amostras de sangue e o estômago foram coletados para avaliação de danos ao DNA pelo teste cometa alcalino, sendo ID, índice de dano e FD frequência de dano. O estômago foi retirado para avaliar a lipoperoxidação (LPO). A análise estatística foi ANOVA, seguida por Student-Newmann-Keuls, (Média±EP), sendo significativo $p < 0,05$. CEUA/ULBRA, número de aprovação 2012-43P. Na pressão venosa o grupo CL apresentou um aumento significativo em relação aos demais grupos fato este não ocorreu no grupo IL. O dano de DNA no sangue mostra que o grupo C e CL mostraram valores de ID e FD significativamente maiores que o grupo SO ($p < 0,05$). No IL houve aumento somente da FD em relação ao SO. Quanto ao dano de DNA no estômago, nenhuma diferença estatística foi observada entre os grupos. Quanto à lipoperoxidação (LPO), o dano resultante da ação dos radicais livres, foi observado que o grupo castrado apresenta um aumento significativo da LPO em relação aos demais grupos ($p < 0,001$). Assim os resultados sugerem que a ooforectomia, aumenta a lipoperoxidação e a instabilidade genômica, sugerindo que a presença de estrogênio, nos grupos não castrados, pode estar contribuindo por diminuir os danos ao DNA e na LPO. Palavra-chave: Estrogênio; Castração; Estresse Oxidativo.